



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



FELIPE ANANIAS FRANÇA

BARREIRAS E IMPACTOS TRAUMÁTICOS NA SAÚDE MENTAL DA POLÍCIA MILITAR

GOIÂNIA-GO

2024

FELIPE ANANIAS FRANÇA

**BARREIRAS E IMPACTOS TRAUMÁTICOS NA SAÚDE MENTAL DA POLÍCIA
MILITAR**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Eloise Paula Pereira.

GOIÂNIA-GO

2024

BARREIRAS E IMPACTOS TRAUMÁTICOS NA SAÚDE MENTAL DA POLÍCIA MILITAR

BARRIERS AND TRAUMATIC IMPACTS ON THE MENTAL HEALTH OF THE MILITARY POLICE

Felipe Ananias França¹
Eloise Paula Pereira²

Resumo

O objetivo deste artigo foi examinar a importância das barreiras e dos efeitos traumáticos no bem-estar mental dos policiais militares. Com metodologia quantitativa, a pesquisa utilizou uma pesquisa estruturada composta por 13 questões fechadas, que foi distribuída aos policiais militares por meio de uma plataforma de mensagens. Foram coletadas um total de 30 respostas voluntárias. Os resultados indicam que as barreiras e os impactos traumáticos na saúde mental dos policiais militares são preocupações dignas de nota que merecem atenção imediata. A análise dos dados revelou uma série de desafios enfrentados por esses profissionais. Conclui-se que as barreiras e os impactos traumáticos na saúde mental dos policiais militares são questões complexas e significativas. Os resultados deste estudo destacam que para lidar com essas questões, são necessárias medidas eficazes de prevenção, intervenção e suporte, incluindo programas de treinamento em saúde mental, acesso a serviços de saúde mental de qualidade e estratégias para reduzir o estigma. Ao abordar essas questões de forma abrangente, é possível proteger a saúde mental dos policiais militares e promover um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente.

Palavras-chave: Polícia Militar; Prevenção; Saúde Mental.

Abstract

The aim of this article was to examine the importance of barriers and traumatic effects on the mental well-being of military police officers. With quantitative methodology, the research used a structured survey composed of 13 closed questions, which was distributed to military police officers through a messaging platform. A total of 30 voluntary responses were collected. The results indicate that barriers and traumatic impacts on the mental health of military police officers are noteworthy concerns that deserve immediate attention. Data analysis revealed a series of challenges faced by these professionals. It is concluded that the barriers and traumatic impacts on the mental health of military police officers are complex and significant issues. The results of this study highlight that to address these issues, effective prevention, intervention and support measures are needed, including mental health training programs, access to quality mental health services and strategies to reduce stigma. By addressing these issues comprehensively, it is possible to protect the mental health of military police officers and promote a healthier and more resilient work environment.

Keywords or Palabras clave: Military police; Prevention; Mental health.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: f.ananiash@gmail.com. Telefone: (62) 99296-0252.

² Orientadora. Professora da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Especialista em Ciências Policiais, Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica, E-mail: 35666eloise@gmail.com. Telefone: (62) 98299-2706

1 INTRODUÇÃO

Minayo (2008) afirma que a ocupação policial é ao mesmo tempo perigosa e repleta de estresse, uma vez que esses indivíduos são rotineiramente expostos a atos de agressão. A principal responsabilidade dos responsáveis pela aplicação da lei é defender a harmonia social. A Polícia é fundamental para erradicar o crime, ele passa diariamente por situações muito cansativas e desempenha suas funções essenciais e, portanto, alia sua carreira à situações estressantes na vida diária. O trabalho da Polícia Militar muitas vezes envolve situações de alto risco, violência e confrontos contínuos, que podem ter um impacto significativo na saúde mental do policial.

O problema de pesquisa que trouxemos diante desse estudo: Como os obstáculos enfrentados pelos policiais militares em seu cotidiano impactam diretamente na saúde mental dos militares?

A importância de abordar as barreiras e os impactos traumáticos para a saúde mental, é fundamental considerar os desafios únicos que estes profissionais enfrentam no desempenho das suas funções. Os policiais militares frequentemente enfrentam situações altamente estressantes e traumáticas, como conflitos armados, crimes violentos e acidentes graves. A exposição regular a estes eventos pode ter um impacto significativo na saúde mental. Os trabalhos da polícia militar são exigentes, incluindo longas jornadas, turnos irregulares e a capacidade de tomar decisões rápidas em situações de alto risco é crucial.

A dificuldade, as situações extremas e o intenso estresse emocional do trabalho policial costumam causar traumas psicológicos profundos. Esses profissionais muitas vezes enfrentam pressões sociais, riscos para a própria vida e presenciam eventos traumáticos que podem levar ao desenvolvimento de transtornos mentais. É relevante compreender os desafios específicos enfrentados pela Polícia Militar é fundamental para implementar políticas de apoio psicológico mais eficazes e garantir a saúde mental e o bem-estar desse pessoal (Vicentini, 2014).

O objetivo geral é analisar a importância das barreiras e impactos traumáticos na saúde mental da polícia militar. Os objetivos específicos são identificar as principais barreiras enfrentadas pelos policiais militares no desempenho das suas funções, analisar o impacto psicológico e emocional dessas barreiras na saúde mental dos policiais e propor estratégias e políticas de intervenção para mitigar o impacto negativo na saúde mental da polícia militar.

Para resumir, foi realizada uma revisão da literatura, e as fontes primárias utilizadas para este estudo foram predominantemente derivadas da literatura existente e de análises teóricas relativas ao assunto. Para garantir uma abordagem abrangente, esta investigação irá empregar dois métodos amplamente utilizados para a recolha de dados, mantendo ao tempo um quadro de investigação quantitativo.

Para atingir este objetivo, o estudo está estruturado em três seções principais: um exame teórico inicial do impacto dos transtornos e traumas no bem-estar mental dos policiais, uma exploração metodológica da abordagem da pesquisa e, por fim, uma análise e discussão dos resultados do estudo de campo, coletados por meio da aplicação de um questionário.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 SAÚDE MENTAL

A mentalidade tem se tornado uma preocupação cada vez mais evidente em diversas esferas da sociedade contemporânea, e sua relevância se estende a profissões que exigem um alto nível de estresse e exposição a situações traumáticas, como é o caso dos membros da Polícia Militar. A compreensão dos impactos psicológicos enfrentados por esses profissionais torna-se crucial não apenas para a promoção do bem-estar individual, mas também para o desempenho eficiente de suas funções e a manutenção da segurança pública (Paulinho; Lourinho, 2014).

O funcionamento ideal e a interação harmoniosa dos processos mentais são indicativos de bem-estar mental. Além disso, reconhece-se que um estado de saúde mental está presente quando a mente e as emoções estão equilibradas e as doenças e problemas mentais ou comportamentais estão ausentes. (Carlson, 2002).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) fornece uma definição de mentalidade saudável como um estado de bem-estar em que os indivíduos reconhecem as suas próprias capacidades, gerem eficazmente as pressões típicas da vida, mantêm um trabalho produtivo e fazem contribuições significativas para a sociedade. (Carlson, 2002).

Gerir a sua saúde mental deve ser tão essencial como gerir a sua saúde física, pois envolve algumas das emoções, do pensamento, do raciocínio, da percepção, da memória e de outras funções psicológicas, há também aspectos mais fundamentais e intrincados a serem considerados.

Para navegar eficazmente no domínio dos cuidados de saúde mental, é essencial abraçar uma nova abordagem que englobe uma compreensão abrangente do indivíduo como um todo. Isto inclui reconhecer as suas experiências de sofrimento e enfrentar circunstâncias desafiadoras, como separação, luto, desemprego, privação emocional e vários outros problemas comuns que podem levá-los a procurar assistência. É neste quadro que o atual modelo de cuidados de saúde mental deve funcionar. Portanto, proporcionar cuidados de saúde que visem a integração dos sujeitos na sociedade, procurando retê-los em ambientes familiares e comunitários. Como resultado, as famílias e as comunidades tornam-se suportes fundamentais para que os indivíduos construam vínculos, gerem novos estilos de vida sociais e revertam padrões de dependência (Santin; Klafke, 2011).

No domínio da psiquiatria, Ferreira (2016) afirma que a transformação do pensamento, juntamente com os avanços na tecnologia, defende uma mudança nos valores sociais que permite aos indivíduos envolverem-se plenamente e participarem na existência comunitária.

As pessoas se envolvem em diversas atividades em sua vida cotidiana, encontrando diferentes circunstâncias e sendo expostas a diversas situações, como trabalho, educação, recreação e assuntos familiares. Estes elementos podem perturbar o equilíbrio psicológico de um indivíduo à medida que este fica sobrecarregado com responsabilidades e expectativas sociais. Conseqüentemente, esta experiência subjetiva tem impacto no bem-estar mental, levando muitas vezes os indivíduos a procurar assistência psicológica para enfrentar estes desafios (Paulinho; Lourinho, 2014).

Em última análise, a construção de uma Polícia Militar mentalmente resiliente não é apenas um imperativo moral, mas uma estratégia essencial para melhorar o desempenho, a segurança e o bem-estar de seus membros. À medida que avançamos, é essencial que continuemos a colaborar e adaptar nossas abordagens, garantindo que as soluções propostas sejam sustentáveis, culturalmente sensíveis e eficazes.

2.2 SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

A noção de saúde mental carece de uma definição concreta, pois abrange vários conceitos e influências no bem-estar pessoal que vão além dos limites das doenças reconhecidas delineadas pela Organização Mundial de Saúde. Em essência, é crucial enfatizar a interligação entre trabalho e saúde. Para manter o seu bem-estar geral, os indivíduos no mercado de trabalho devem estabelecer canais de comunicação eficazes com

os seus colegas, familiares e outros ambientes que facilitem a execução bem-sucedida das suas tarefas (Sousa, 2021).

O desempenho ideal e a satisfação dos policiais militares desempenham um papel crucial na manutenção da harmonia e da ordem social. A organização enfrenta desafios únicos na manutenção da estabilidade social e no tratamento de situações precárias devido à natureza exigente e à constante evolução do seu trabalho. Portanto, é essencial avaliar o bem-estar do pessoal pela aplicação da lei para garantir a eficácia das agências responsáveis pela aplicação da lei e oferecer assistência adequada a estes indivíduos empenhados (Minayo, 2008).

De acordo com Minayo (2008), a ocupação policial não é apenas perigosamente perigosa, mas também acarreta um estresse significativo como resultado de encontros ocasionais com situações violentas. Embora seu dever principal seja defender a ordem pública, os agentes policiais têm reforçado progressivamente responsabilidades suplementares, resultando numa diluição de sua identidade inicial.

Segundo Mendes (2013), os policiais militares devem possuir uma gama de habilidades e características para desempenharem suas responsabilidades com a máxima eficiência. Isso inclui inteligência, agilidade, postura, autoridade, resiliência e muito mais. É evidente que com o passar do tempo, esses indivíduos podem encontrar certas doenças físicas e problemas psicológicos. A fase inicial de sua carreira é muitas vezes mais exigente, pois enfrenta uma pressão constante para alcançar os resultados desejados, o que pode afetar significativamente seu bem-estar emocional.

As situações de alta pressão e estresse contínuo que os indivíduos uniformizados enfrentaram devido às suas exigentes responsabilidades nos colocam em um risco elevado de desenvolver uma série de condições mentais, como depressão, ansiedade, transtornos de abuso de substância (legais e ilegais) e muito mais. Obviamente, com o passar do tempo, esses profissionais podem desenvolver certas enfermidades físicas, além de problemas psicológicos. O período mais desafiante das suas carreiras é muitas vezes o início, pois estão sob constante pressão para apresentar resultados, o que pode ter um impacto duradouro no seu bem-estar emocional (Mendes, 2013).

Quando o setor é colocado sob o específico do exame dos meios de comunicação social e do interrogatório incessante das atividades de aplicação da lei, experimenta situações de tensão acrescidas. Embora a sociedade permaneça alheia aos esforços incansáveis destes profissionais comprometidos, eles continuam a lutar pela excelência. A adesão estrita a um código de ética faz com que quaisquer erros cometidos por agentes policiais tenham repercussões significativas, promovendo um ambiente de maior vigilância e prudência. Estas

condições afetam profundamente a saúde mental e o bem-estar geral destes indivíduos (Mendes, 2013).

Oliveira e Santos (2010) enfatizam a importância de colocar o bem-estar mental no primeiro plano para os policiais militares, considerando os encontros angustiantes que frequentemente enfrentam. As taxas alarmantemente elevadas de perturbação de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade e depressão nesta população sublinham a necessidade de medidas proativas, identificação precoce de sintomas e intervenções eficazes para proteger a saúde mental dos indivíduos comprometidos.

Diariamente, esses indivíduos enfrentam situações perigosas e selvagens que resultam em profunda exaustão, tanto física como mentalmente. A gendarmaria, sendo uma entidade de autoridade da nação, tem o dever de impor restrições essenciais às liberdades pessoais para proteger e manter a ordem pública (Oliveira; Santos, 2010).

A saúde física dos policiais militares não é afetada apenas pelo critério do trabalho, mas também pelo seu bem-estar mental. Horários de trabalho irregulares, exposição a condições adversas e a necessidade de manter o melhor condicionamento físico para fadiga física e lesões. Para abordar e atenuar estas questões, é vital estabelecer programas de formação especializados e políticas de saúde ocupacional que priorizem o bem-estar dos indivíduos comprometidos (Dias, 2013).

Apesar da multiplicidade de obstáculos encontrados, os indivíduos financeiramente seguros demonstram uma dedicação inabalável às suas vocações desejadas. Numa sociedade que impõe grandes exigências aos seus constituintes, esta ocupação específica impõe requisitos crescentes à experiência e à preparação mental e física destes profissionais. Consequentemente, continuar com as rotinas regulares apesar da fadiga física só aumenta a probabilidade de sofrer distúrbios psicológicos (Dias, 2013).

Dessa forma, pensar cuidadosamente no bem-estar do pessoal militar e policial é fundamental e exige nossa atenção. É vital considerar os diferentes desafios enfrentados por estes indivíduos e implementar sistemas de apoio eficientes. Ao fazê-lo, podemos criar uma atmosfera que valoriza a sua saúde física e mental, resultando em resultados positivos tanto para o pessoal uniformizado empenhado como para as comunidades que protegem.

2.3 O TRABALHO POLICIAL E O SUICÍDIO

O campo da aplicação da lei apresenta aos policiais uma ocupação rigorosa e árdua que pode afetar enormemente o seu bem-estar psicológico. A questão do suicídio entre

policiais é uma preocupação multifacetada e grave que tem ganhado maior reconhecimento nos últimos tempos.

A Polícia Militar é baseada na disciplina e na hierarquia instituições autorizadas e suas responsabilidades aumentam com base no nível hierárquico. Em relação à hierarquia, isso é feito por meio de cargos ou níveis, e dentro de cada cargo ou nível, isso é feito por meio de antiguidade. Portanto, segue-se a linha de respeitar ordens e obedecer à autoridade. A disciplina, por outro lado, é responsável pelo cumprimento das leis, normas e regulamentos sob os quais os policiais atuam (Miranda, 2016).

O trabalho policial está repleto de riscos reais de morte há muitos fatores levando à recorrência de tais riscos, como fracasso de operações, com pouco treinamento ou falta de equipamentos de proteção. Contudo, o ponto mais fatal é que o suicídio é considerado o único ato de autodestruição (Miranda, 2016).

Devido aos riscos e desafios inerentes associados à sua linha de trabalho, os agentes policiais enfrentam níveis de stress mais elevados em comparação com a maioria das outras profissões. Isto pode ser atribuído a vários fatores, tais como a exposição constante a situações de risco de vida, padrões de sono perturbados e o sacrifício de tempo pessoal e familiar.

Os policiais há muito são mais propensos ao suicídio do que a maioria das outras profissões devido aos fatores de estresse listados acima (Santos, 2007).

No contexto das atividades policiais, a proporção de suicídios entre os Policiais Militares está a aumentar significativamente, uma vez que o tema do suicídio e os métodos de prevenção são pouco explorados. Não é fácil seguir essa carreira no Brasil. Os soldados muitas vezes sofreram violência e frustração que os deixaram física e mentalmente exaustos e acabaram por acabar com as suas vidas (Santos, 2007).

Quando o sofrimento psicológico de um policial excede limites suportáveis, sua reação pode ser autodestrutiva. É assim que ele busca uma solução para seu problema e o fim da dor que o domina por meio de suas ações mortais, não importa o que tenha desencadeado a ação. Na maioria das vezes, ele faz isso usando o que tem em mãos: sua arma (Botega, 2015).

Mesmo assim, a angústia persistiu. Como afirma Botega (2015), há uma estimativa aproximada de 5 a 10 indivíduos que se envolvem no padrão recorrente de suicídio e experimentam ramificações profundas. Simultaneamente, aqueles que suportaram a perda de um indivíduo querido por suicídio frequentemente encontram-se imersos num estado de solidão e silêncio ao longo dos seus dias. A devastação evidente e imensurável infligida à

vida de familiares e amigos é inegável. Emoções como culpa e raiva se entrelaçam com uma tristeza profunda em relação às circunstâncias.

Portanto, prevenir o suicídio militar é uma questão objetiva e extremamente necessária. A própria natureza dos departamentos de polícia dita condições que podem agravar os problemas e tornar a prevenção mais difícil. Porém, apesar das dificuldades, a prevenção é a chave.

3 METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa consiste em dois elementos principais: um aspecto quantitativo e uma revisão abrangente da literatura relevante. Um questionário designado será recrutado para coleta de dados e análise de opiniões sobre o tema em questão. Este estudo, previsto para ocorrer de novembro de 2023 a março de 2024, envolverá um extenso exame de artigos científicos e teorias relacionadas ao policiamento online. Para coleta de dados, será utilizado um questionário estruturado contendo perguntas fechadas (Apêndice A).

O questionário abordou questões referentes à importância do impacto das doenças e dos traumas na saúde mental dos policiais militares. Os dados recolhidos serão preparados na plataforma digital *Google Forms* e posteriormente enviados às forças policiais para resposta. Após a conclusão da coleta de dados, as respostas coletadas foram meticulosamente organizadas em tabelas e gráficos visualmente informativos.

Para garantir o máximo rigor e significância do assunto, é imprescindível que o trabalho passe por uma extensa revisão da literatura. Esta revisão abrangerá uma exploração abrangente de conceitos e ideias relacionadas ao conteúdo apresentado, recorrendo a uma ampla gama de autores e suas perspectivas únicas. Em última análise, o objetivo é apresentar uma síntese dessas ideias de forma coesa e abrangente.

Para resumir, foi realizada uma revisão da literatura, mas o foco principal deste estudo baseou-se fortemente em dados recolhidos da literatura existente e de pesquisas teóricas. A metodologia de pesquisa empregada para este estudo incorporará duas técnicas de coleta de dados comumente usadas, garantindo que uma abordagem quantitativa seja mantida durante todo o processo.

Segundo Gil (2006), o fundamento da pesquisa quantitativa reside na crença de que todas as especificações serão medidas e expressas numericamente. Isso permite aos pesquisadores gerar, categorizar e analisar dados em forma numérica. Após a coleta dos dados, as respostas foram reunidas, organizadas e comprovadas por meio de frequências

absolutas, frequências relativas e percentuais. Para aumentar a clareza e promover a compreensão, os resultados serão apresentados na forma de tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS POLICIAIS E DA AMOSTRA DA PESQUISA

Um questionário elaborado no *Google Forms* foi distribuído individualmente a 33 participantes. Esse tamanho de amostra completou efetivamente a pesquisa, que eles puderam responder por meio de um link enviado por meio de um aplicativo de mensagens.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Variáveis	n	%
Graduação		
Soldado	21	63,6
Cabo	1	3
1° Sargento a 3° Sargento	5	15,2
Subtenente	2	6,1
Oficial	0	0
2° Tenente a 1° Tenente	2	6,1
Capitão/ Major	2	6,1
Tenente Coronel/ Coronel	0	0
Sexo		
Masculino	28	84,8
Feminino	5	15,2
Tempo de serviço na PM		
01-05 anos	20	60,6
06-10 anos	3	9,1
11-20 anos	2	6,1
21-30 anos	8	24,2
Tipo de Atividade na PMGO		
Administrativa	26	78,8
Operacional	7	21,2

Legenda: n = quantidade da amostra.

Fonte: Elaborada pelo Autor (2024).

A Tabela 1 revela uma clara disparidade de gênero na força de trabalho desta área específica, com os homens constituindo uma maioria significativa de 84,8%. Entre os policiais entrevistados, o tempo de serviço variou, sendo que 60,6% serviram de 1 a 5 anos, 24,2% acima de 21 anos, 9,1% de 2006 a 2010 e 6,1% de 11 a 20 anos. Além disso, a Tabela 1 destaca que 78,8% do efetivo do batalhão está ativamente engajado no serviço,

demonstrando sua disponibilidade e capacidade de resposta rápida como unidade especializada.

4.2 IDENTIFICAR AS PRINCIPAIS BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS POLICIAIS MILITARES

Tabela 2 - Você acredita que a saúde mental é uma preocupação séria dentro da Polícia Militar.

Classificação	n	%
Sim	31	93,9
Não	2	6,1
Total	33	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

De acordo com os resultados obtidos a tabela 2 apresenta os resultados da pesquisa sobre a percepção dos policiais militares em relação à gravidade da saúde mental dentro da corporação. Dos 33 participantes, 93,9% acreditam que a saúde mental é uma preocupação séria dentro da Polícia Militar, enquanto 6,1% não compartilham dessa percepção. Esses resultados indicam uma consciência significativa dentro da corporação sobre a importância da saúde mental e sugerem um reconhecimento da necessidade de abordar questões relacionadas ao bem-estar psicológico dos policiais militares. Essa percepção pode ser um primeiro passo importante na implementação de políticas e programas que visam apoiar e proteger a saúde mental dos membros da corporação.

Tabela 3 - Experiências traumáticas durante o serviço podem causar problemas de saúde mental entre os policiais militares.

Classificação	n	%
Sim	33	100
Não	0	0
Total	33	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A tabela 3 apresenta os resultados da pesquisa sobre se as experiências traumáticas durante o serviço podem causar problemas de saúde mental entre os policiais militares. Dos 33 participantes, 100% concordam que experiências traumáticas durante o serviço podem causar problemas de saúde mental.

Esses resultados destacam a compreensão generalizada dentro da corporação sobre o impacto das experiências traumáticas no bem-estar psicológico dos policiais militares. A unanimidade nessa percepção sugere uma conscientização significativa sobre os desafios enfrentados pelos membros da corporação e a necessidade de abordar essas questões de maneira eficaz.

Dessa forma, isso reforça a importância de implementar medidas para apoiar e proteger a saúde mental dos policiais militares, bem como para fornecer recursos e apoio adequados para lidar com experiências traumáticas no serviço.

Tabela 4 - A estigmatização em torno da saúde mental na Polícia Militar dificulta que os policiais procurem ajuda.

Classificação	n	%
Sim	30	93,8
Não	3	6,3
Total	33	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

De acordo com a tabela 4 mostra os resultados da pesquisa sobre se a estigmatização em torno da saúde mental na Polícia Militar dificulta que os policiais procurem ajuda. Dos 33 participantes, 93,8% concordam que a estigmatização em torno da saúde mental na corporação dificulta que os policiais procurem ajuda, enquanto 6,3% discordam dessa afirmação. Esses resultados destacam a preocupação generalizada com o impacto do estigma na busca de ajuda por parte dos policiais militares.

A percepção de que a estigmatização pode ser uma barreira para buscar assistência sugere a necessidade de abordar ativamente essa questão dentro da corporação, promovendo uma cultura de apoio e compreensão em relação à saúde mental. Isso pode incluir iniciativas educacionais, programas de conscientização e políticas organizacionais que visam reduzir o estigma e encorajar os policiais a procurar ajuda quando necessário.

Tabela 5 - A cultura organizacional da Polícia Militar promove o cuidado com a saúde mental de seus membros.

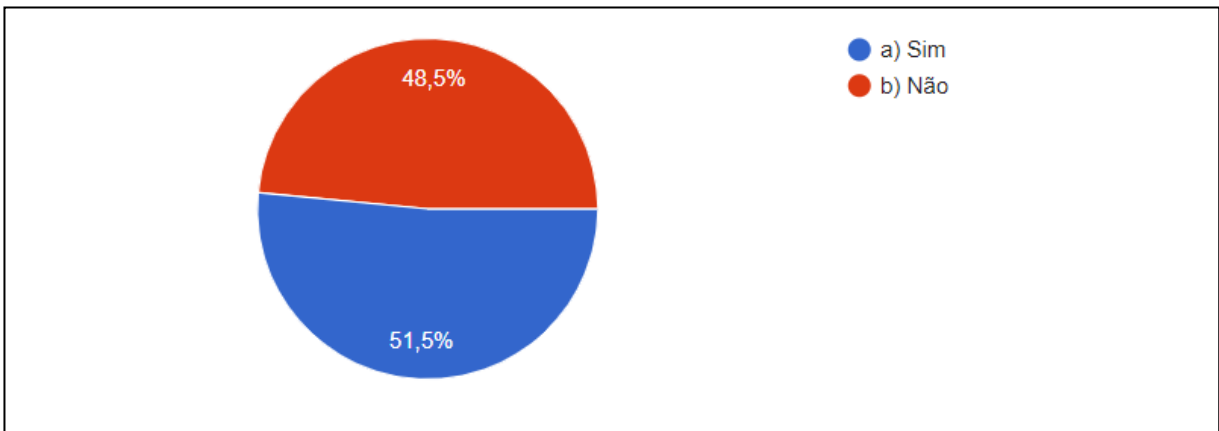
Classificação	n	%
Sim	15	45,5
Não	18	54,5
Total	33	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Os resultados da pesquisa sobre a relação entre a cultura organizacional da Polícia Militar e a promoção do cuidado em saúde mental entre seus integrantes são apresentados na Tabela 5. Dos 33 participantes, 45,5% concordam que a cultura organizacional promove o cuidado com a saúde mental, enquanto 54,5% discordam dessa afirmação. Esses resultados indicam uma divisão na percepção dos participantes em relação à eficácia da estrutura funcional da Polícia Militar em promover o cuidado com a saúde mental.

Enquanto uma parcela significativa dos participantes acredita que a cultura organizacional é favorável ao cuidado com a saúde mental, uma proporção igualmente significativa discorda dessa afirmação. Essa divergência na percepção destaca a complexidade da cultura organizacional e a necessidade de avaliar e abordar áreas de melhoria na promoção do bem-estar psicológico dos membros da corporação. Isso pode incluir a implementação de políticas e programas específicos voltados para o apoio à saúde mental, bem como a promoção de uma cultura de abertura e apoio em relação às questões de saúde mental.

Gráfico 1: Os policiais militares têm acesso a recursos adequados para lidar com o estresse e traumas relacionados ao trabalho.

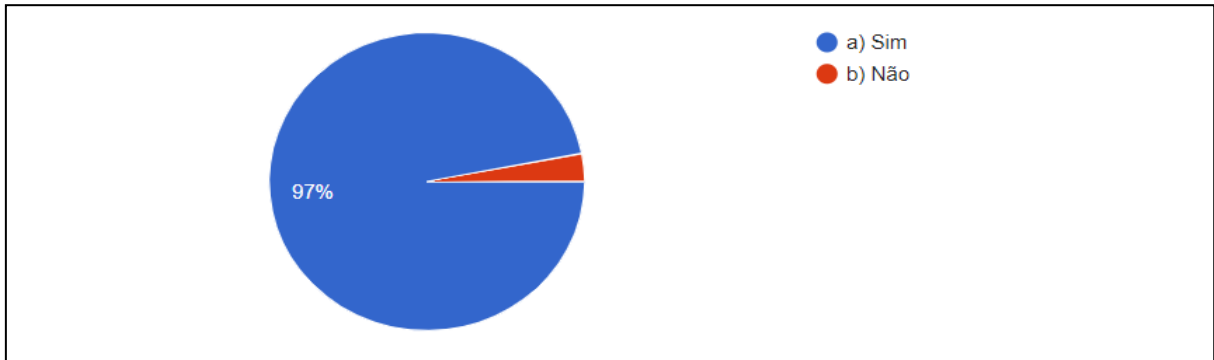


Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base nos dados fornecidos do gráfico 1, pode-se concluir que há uma divisão quase igual entre os policiais militares que acreditam ter acesso a recursos adequados para lidar com o estresse e traumas relacionados ao trabalho e aqueles que não acreditam.

Aproximadamente 51,5% dos participantes afirmam ter acesso a esses recursos, enquanto 48,5% afirmam o contrário. Isso sugere que há uma percepção mista dentro da corporação sobre a disponibilidade e eficácia dos recursos destinados ao suporte de saúde mental dos policiais militares.

Gráfico 2: Você acredita que o treinamento de saúde mental deve ser uma parte obrigatória do treinamento inicial e contínuo dos membros da Polícia Militar.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base nos dados fornecidos no gráfico 2, é evidente que há um amplo apoio à ideia de que o treinamento de saúde mental deve ser uma parte obrigatória do treinamento inicial e contínuo dos membros da Polícia Militar. A grande maioria, representada por 97% dos participantes, concorda com essa proposição, enquanto apenas 3% discordam.

Esses resultados destacam a importância percebida do treinamento em saúde mental na preparação e no apoio aos policiais militares em lidar com os desafios emocionais e psicológicos de sua profissão. A inclusão de treinamento de saúde mental pode ajudar a equipar os policiais com as habilidades e recursos necessários para enfrentar situações estressantes e traumáticas de maneira eficaz, promovendo assim seu bem-estar e desempenho no trabalho.

Tabela 6 - Você já esteve afastado do serviço por problemas relacionados estresse, ansiedade ou Burnout.

Classificação	n	%
Nunca	27	81,8
Sim, uma única vez	6	18,2
Sim, mais de uma vez	0	0
Total	33	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

A tabela 6 mostra os resultados da pesquisa sobre se os policiais militares já estiveram afastados do serviço por problemas relacionados ao estresse, ansiedade ou Burnout. Dos 33 participantes, 81,8% afirmam nunca terem sido afastados do serviço por esses motivos, enquanto 18,2% relatam terem sido afastados uma vez.

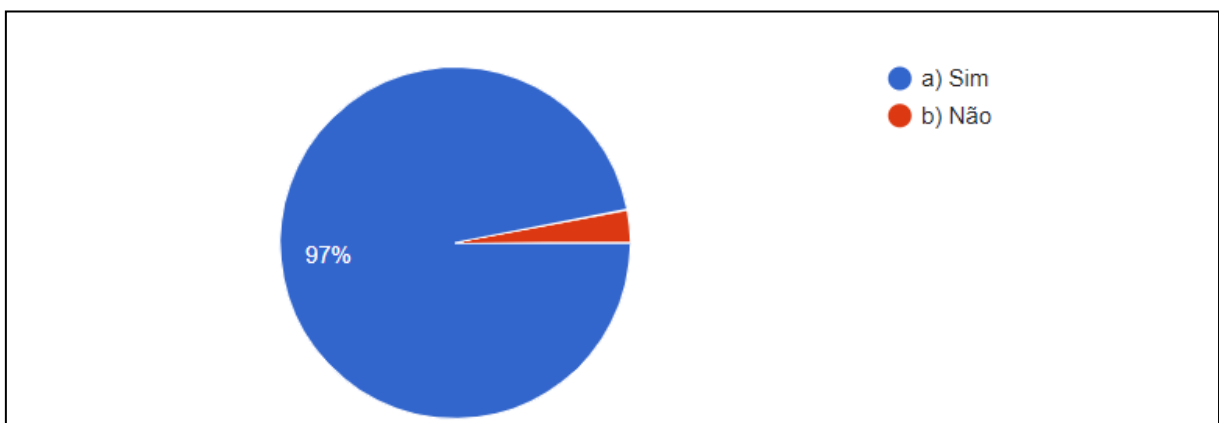
Esses resultados indicam que a maioria dos policiais militares pesquisados nunca precisou se afastar do serviço devido a problemas relacionados a estresse, ansiedade ou

Burnout. No entanto, é importante notar que ainda há uma proporção significativa de participantes que já experimentaram esse afastamento pelo menos uma vez, destacando a relevância dessas questões para a saúde e o bem-estar dos policiais militares.

É fundamental reconhecer que o estresse e a ansiedade são reações naturais a situações de perigo e tensão, e são experiências comuns entre os policiais militares. No entanto, quando esses sentimentos se tornam crônicos e não são adequadamente gerenciados, podem levar ao desenvolvimento do Burnout, um estado de esgotamento físico e emocional (Spector, 2013).

O Burnout pode ter sérias consequências para a saúde e o desempenho dos policiais militares, incluindo problemas de sono, dificuldades de concentração, irritabilidade, depressão e até mesmo pensamentos suicidas. Além disso, pode afetar negativamente a qualidade do serviço prestado, aumentando o risco de erros no trabalho e prejudicando as relações interpessoais (Spector, 2013).

Gráfico 3: Diante dessa situação, você acredita que um acompanhamento psicológico mudaria a situação do policial.



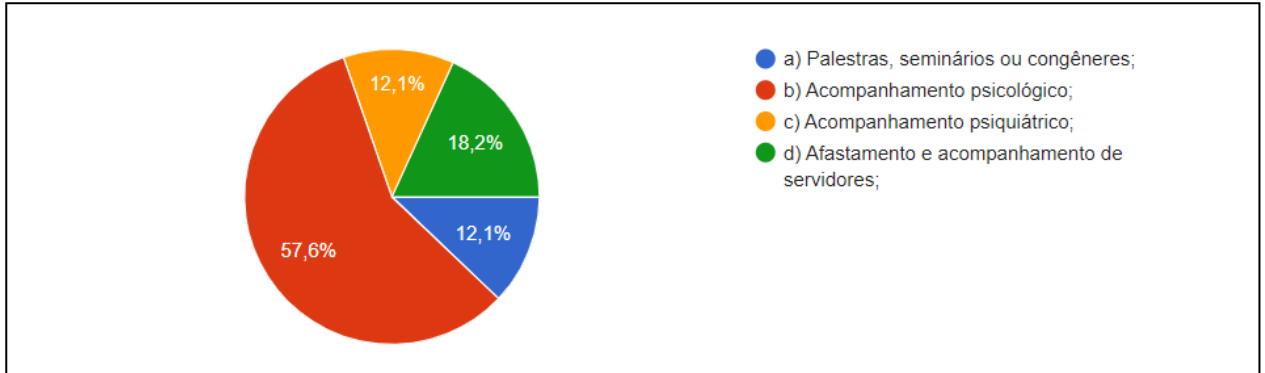
Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base nos dados fornecidos no gráfico 3, é evidente que há um amplo apoio à ideia de que um acompanhamento psicológico poderia mudar a situação do policial. A grande maioria dos participantes, representada por 97%, acredita que o acompanhamento psicológico teria um impacto positivo.

A importância da assistência psicológica no tratamento do estresse, da ansiedade, do esgotamento e de outras dificuldades de saúde mental é reconhecida pelos policiais militares com base nessas descobertas. Dotar os agentes com as técnicas e recursos necessários através do apoio psicológico permite-lhes enfrentar eficazmente estas questões, melhorando, em última análise, o seu bem-estar e desempenho no trabalho.

Os dados enfatizam a necessidade de fornecer serviços de saúde mental adequados e de fácil acesso aos policiais militares, garantindo que recebam o apoio necessário para navegar pelas demandas emocionais e psicológicas de sua profissão. Este esforço não só beneficiará os agentes individualmente, mas também contribuirá para a saúde geral, resiliência e eficácia da força policial (Botega, 2015).

Gráfico 4: Dentre essas medidas, quais você imagina que trariam melhores resultados.



Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base nos resultados apresentados no gráfico 4, o acompanhamento psicológico é claramente identificado como a medida mais eficaz para trazer melhores resultados em termos de apoio à saúde mental dos policiais militares. As porcentagens relacionadas a cada medida foram as seguintes: Com 57,6% dos participantes optando por essa opção, há um amplo reconhecimento da importância do suporte psicológico na promoção do bem-estar emocional e no manejo do estresse e outros desafios mentais enfrentados por esses profissionais. Com base nos resultados da pesquisa, foi identificado que diversas medidas foram consideradas pelos participantes como potenciais soluções para lidar com questões de saúde mental entre os policiais militares, para acompanhamento psicológico; 12,1% para acompanhamento psiquiátrico; e 18,2% para afastamento e acompanhamento de servidores.

Embora palestras, seminários ou congêneres, afastamento e acompanhamento de servidores também tenham sido citados como medidas relevantes, o apoio psicológico parece ser considerado como o mais crucial e eficaz na abordagem das questões de saúde mental dentro da corporação. Isso destaca a necessidade de disponibilizar recursos adequados de saúde mental, como psicólogos e terapeutas, para fornecer suporte contínuo e personalizado aos policiais militares.

Esses resultados destacam a necessidade de implementar programas eficazes de acompanhamento psicológico personalizado e contínuo para fornecer o suporte necessário aos

policiais militares, ajudando-os a enfrentar os desafios emocionais e psicológicos de sua profissão. Investir em recursos de saúde mental adequados e acessíveis pode ser crucial para incentivar o cultivo de um ambiente de trabalho mais consciente da saúde. Resiliente e eficaz dentro da corporação.

5 CONCLUSÃO

Em conclusão, é evidente que as barreiras e os impactos traumáticos na saúde mental dos policiais militares representam um desafio significativo que requer atenção. No decurso da sua vida profissional, estes indivíduos enfrentam uma vasta gama de circunstâncias estressantes e possivelmente traumatizantes, que podem resultar numa variedade de problemas de saúde mental, tais como perturbação de stress pós-traumático, depressão, ansiedade e até suicídio.

Para enfrentar estes obstáculos, é imperativo estabelecer e aplicar medidas bem-sucedidas de prevenção, intervenção e apoio. Isto inclui a promoção de um ambiente organizacional que dê prioridade ao bem-estar mental dos agentes responsáveis pela aplicação da lei, garantindo o acesso a recursos de saúde mental de alta qualidade, formulando táticas para diminuir o estigma que rodeia as preocupações de saúde mental e oferecendo formação em resiliência e mitigação do stress.

Além disso, é fundamental que os policiais tenham acesso a recursos adequados de suporte e tratamento. Isso pode incluir programas de aconselhamento, grupos de apoio entre colegas e serviços de intervenção em crises.

Ao abordar essas questões de forma holística e colaborativa, é possível proteger a saúde mental dos policiais militares e promover um ambiente de trabalho mais saudável e resiliente dentro das organizações policiais. É fundamental que todos os envolvidos, incluindo líderes organizacionais, legisladores e profissionais de saúde mental, trabalhem juntos para garantir que os policiais tenham o apoio de que precisam para enfrentar os desafios únicos de sua profissão.

REFERÊNCIAS

BOTEGA, Neury J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CARLSON, Neil. **Fisiologia do comportamento**. São Paulo: Manole, 2002.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.

FERREIRA, Thayane Pereira da Silva. **Produção do cuidado em Saúde Mental: desafios para além dos muros institucionais**. São Paulo: Ed Interface, 2016.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

MENDES, Evaristo de Oliveira. **A Saúde Psicossocial Na Segurança Pública Brasileira**. 73 f. Monografia. Escola Superior de Guerras, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6556298-A-saude-psicossocial-na-seguranca-publica-brasileira.html>. Acesso em: 09 jan. 2024.

MINAYO, Maria Cecília. **Prazer, estresse e sofrimento mental**. In: Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

MIRANDA, Dayse. **Por que policiais se matam?: diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na polícia militar do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2016.

OLIVEIRA, Katya; SANTOS, Luana. **Percepção da Saúde mental em policiais militares da força tática e de rua**. Porto Alegre: Sociologias, 2010.

PAULINO, Fábio Rodrigues; LOURINHO, Lídia Andrade. **O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará**. Fortaleza: Ed Trabalho e Sociedade, 2014.

SANTIN, Gisele; KLAFKE, Teresinha Eduardes. **A família e o cuidado em saúde mental**. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2011.

SANTOS, Susana Maria. **Suicídio nas forças policiais: um estudo comparativo na PSP**. Porto: Gnre pj, 2007.

SOUSA, Karen. **Fatores associados ao surgimento de ansiedade / depressão em policiais militares: uma revisão integrativa**. Maranhão: Ed. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 2021.

SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2013.

VICENTINI, Claudia. **Corpo fardado: adoecimento mental e hierarquia na Polícia Militar goiana**. Goiânia: Editora UFG, 2014.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1) Qual é a sua graduação?

- a) Soldado
- b) Cabo
- c) 3º Sargento a 1º Sargento
- d) Subtenente
- e) Oficial
- f) 2º Tenente a 1º Tenente
- g) Capitão/ Major
- h) Tenente Coronel/ Coronel

2) Sexo

- a) Masculino
- b) Feminino

3) Há quanto tempo você está na polícia militar?

- a) 1 a 5 anos
- b) 6 a 10 anos
- c) 11 a 20 anos
- d) 21 a 30 anos

4) Qual seu ambiente de Trabalho?

- a) Administrativo
- b) Operacional

5) Você acredita que a saúde mental é uma preocupação séria dentro da Polícia Militar?

- a) Sim
- b) Não

6) Experiências traumáticas durante o serviço podem causar problemas de saúde mental entre os policiais militares?

- a) Sim
- b) Não

7) A estigmatização em torno da saúde mental na Polícia Militar dificulta que os policiais procurem ajuda?

- a) Sim
- b) Não

8) A cultura organizacional da Polícia Militar promove o cuidado com a saúde mental de seus membros?

- a) Sim
- b) Não

9) Os policiais militares têm acesso a recursos adequados para lidar com o estresse e traumas relacionados ao trabalho?

- a) Sim
- b) Não

10) Você acredita que o treinamento de saúde mental deve ser uma parte obrigatória do treinamento inicial e contínuo dos membros da Polícia Militar?

- a) Sim
- b) Não

11) Você já esteve afastado do serviço por problemas relacionados estresse, ansiedade ou Burnout?

- a) Nunca.
- b) Sim, uma única vez.
- c) Sim, mais de uma vez.

12) Diante dessa situação, você acredita que um acompanhamento psicológico mudaria a situação do policial?

- a) Sim
- b) Não

13) Dentre essas medidas, quais você imagina que trariam melhores resultados?

- a) Palestras, seminários ou congêneres;
- b) Acompanhamento psicológico;
- c) Acompanhamento psiquiátrico;
- d) Afastamento e acompanhamento de servidores;

14) você gostaria de fornecer sugestões ou comentários adicionais sobre a melhor forma de abordar e prevenir as barreiras e impactos traumáticos na saúde mental da polícia militar?